

PROPOSTAS PARA MITIGAR A EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA NA UFRSA

Lucas Cesar de Oliveira Dantas, Paulo Gabriel Gadelha Queiroz

Resumo: A evasão escolar possui diversas formas e fatores, mas o que nunca muda é o impacto que causa em nossa sociedade. O curso de Ciência e Tecnologia apresenta grandes taxas de evasão que serão estudadas no presente trabalho. Este trabalho é uma pesquisa quali-quantitativa com a finalidade de identificar pontos críticos e evidentes do atual cenário da evasão no BCT da UFRSA, para melhor compreender o problema e propor soluções. Foi feito um estudo inicial sobre o assunto, uma pesquisa entre estudantes egressos/concluintes e evadidos para coletar dados e uma análise destes resultados. Apresentou resultados que revelam questões importantes a serem discutidas, como o impacto positivo que as bolsas possuem em diminuir as taxas de evasão, o baixo rendimento no primeiro ano pode acarretar em evasão e problemas enfrentados por pessoas que não são do gênero masculino.

Palavras-chave: evasão escolar, UFRSA, Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

As Universidades são núcleos de conhecimentos que possuem o objetivo, de formar profissionais capacitados para desempenhar funções técnicas e científicas no mercado de trabalho, formar pesquisadores, além de outros propósitos ligados a cultura e cidadania desempenhados pelos seus programas de ensino, pesquisa e extensão. Depois das metas citadas anteriormente, outra finalidade desafiadora das instituições de ensino superior é de garantir que seus alunos não desistam durante o processo, evento que traz prejuízos econômicos e sociais tanto à sociedade quanto às instituições.

A evasão estudantil consiste no abandono do curso por parte do aluno, podendo ser consequência de questões como desistência, mudança de área, trancamento e até quando o estudante troca de IES (Instituto de Ensino Superior).

Para Fritsch [1]:

A evasão escolar relaciona-se com a perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus estudos, configura-se como desperdício social, acadêmico e econômico. A evasão escolar, aqui sinônimo de abandono escolar, significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão. É um fenômeno complexo, associado a não concretização de expectativas de pessoas e reflexo de múltiplas causas relacionadas a fatores e variáveis objetivas e subjetivas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino.

O problema da evasão escolar no ensino superior é algo comum, porém, pouco combatido até o momento. A falta de efetividade para resolver esse problema é preocupante, pois a evasão causa diversos malefícios tal como a insuficiência técnica para ocupar certos cargos, conforme citado por Lourenço [2] o aluno que evade, se encontrará em uma posição de maior dificuldade de acesso ao mundo de trabalho, terá apenas oportunidades a empregos precários, geralmente mal remunerados, crescendo ainda mais vulnerabilidade associada às baixas expectativas quanto às suas condições futuras.

Diante dos problemas causados quando um aluno evade, é importante entender suas causas para que se possa propor alternativas capazes de reduzir a evasão. Nesse sentido, há uma pluralidade de motivos causadores da evasão e eles são mutáveis dependendo do contexto em que o indivíduo está inserido.

Para o MEC, conforme citado por Godoy e Almeida [3], temos que

O abandono de cursos antes de sua conclusão, resulta de uma decisão do aluno com base nas suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estruturas curriculares e métodos pedagógicos que falham em despertar o interesse.

Historicamente, o processo de educação no Brasil passa por problemas, pois havia falta de oportunidades e escassez de vagas em instituições de ensino superior. Para amenizar esses obstáculos, o governo implantou algumas medidas a partir de 2007. Uma delas foi o REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que incentiva o aumento das oportunidades educacionais e o prolongamento das carreiras acadêmicas. A principal função deste programa é fazer crescer o acesso e diminuir as taxas de evasão na educação superior.

Os resultados pretendidos pelo programa incluem o aumento do número de vagas nas turmas de calouros, a ampliação da oferta de turmas noturnas, a implementação de reformas educacionais e a redução da evasão do ensino médio. Outras metas incluem o combate à desigualdade social no país por meio do aumento de oportunidades em cursos de graduação e aulas noturnas.

Segundo o Projeto Pedagógico Do Bacharelado em Ciência e Tecnologia [4], o curso teve sua criação pela DECISÃO CONSUNI/UFERSA nº 049/2008, de 03 de julho de 2008, com a formação dividida em ciclos. Esse novo modelo de educação superior no Brasil, foi proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), com o intuito de aumentar a permanência dos alunos e elevar as taxas de conclusão de formação.

O curso de Ciência e Tecnologia da UFERSA possui uma grade curricular direcionada ao ensino das ciências exatas e dos princípios básicos das engenharias, da física, da matemática e a apresentação de alguns conceitos definidos nos estudos das ciências humanas. O ciclo estipulado para a formação é de 6 períodos com carga horária mínima de 2400h somando os componentes obrigatórios e optativos. Após concluída essa etapa, o bacharel em Ciência e Tecnologia pode optar por seguir na Universidade, nos cursos de segundo ciclo em uma área relacionada. A UFERSA oferece como opções para o segundo ciclo os cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental e Engenharia Química.

Além do seu campus sede, em Mossoró, a UFERSA conta com a oferta do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia nos campus de Caraúbas, Angicos e Pau dos Ferros. As vagas são divididas da seguinte maneira como mostra a seguinte tabela.

Tabela 1 - Dados sobre as vagas ofertadas

CAMPUS	TOTAL DE VAGAS POR ANO	TURNOS	TOTAL DE VAGAS POR SEMESTRE
MOSSORÓ	560	INTEGRAL	200
		NOTURNO	80
CARAÚBAS	300	INTEGRAL	100
		NOTURNO	50
ANGICOS	300	INTEGRAL	100
		NOTURNO	50
PAU DOS FERROS	160	INTEGRAL	0
		NOTURNO	80

Fonte: Autoria própria

Atualmente, no campus de Pau dos Ferros não há mais forma de como ingressar no BCT no turno diurno (integral), por isso o número de vagas está zerado na Tabela 1.

Entre todos os cursos da UFERSA, o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (C&T) é o que oferece mais vagas, porém possui altas taxas de evasão. Com a finalidade de observar os índices de evasão do curso de C&T, foram selecionados 10 semestres, entre os períodos de 2015.2 a 2020.1 e iremos apresentar na Tabela 2.

Tabela 2 - Taxa média de evasão

TURNO E CAMPUS	TAXA MÉDIA DE EVASÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - DIURNO CAMPUS MOSSORÓ	12,40%
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - NOTURNO CAMPUS MOSSORÓ	16,77%
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - DIURNO CAMPUS CARAÚBAS	11,24%
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - NOTURNO CAMPUS CARAÚBAS	15,07%
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - DIURNO CAMPUS ANGICOS	11,82%
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - NOTURNO CAMPUS ANGICOS	17,10%
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - DIURNO CAMPUS PAUDOS FERROS	15,83%
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - NOTURNO CAMPUS PAUDOS FERROS	12,78%

Fonte: Autoria própria

Como nos mostrou a Tabela 2, o turno noturno predomina sobre o integral (matutino/vespertino) com maiores taxas de evasão.

Diante deste problema, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais medidas podem ser tomadas para redução dos índices de evasão no curso de ciência e tecnologia da UFERSA?

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo principal entender as causas da evasão no curso de C&T e propor medidas para reduzir os índices de evasão.

O restante deste trabalho está organizado da seguinte forma: no Capítulo 2 apresentam-se os trabalhos relacionados, a qual serviu de embasamento ao trabalho; no capítulo 3 é apresentada a metodologia da pesquisa; no capítulo 4, são mostrados os resultados das pesquisas e coletas de dados; e por fim, no capítulo 5 apresenta-se a conclusão deste trabalho.

2. TRABALHOS RELACIONADOS

Esta seção objetiva apresentar alguns trabalhos que possuem relação com o presente tema da pesquisa, descrevendo como ele aborda a problemática e explora o assunto.

Souza, Da Silva e Gessinger [5] apresentam uma revisão bibliográfica sobre a evasão escolar no Brasil nos últimos anos, com referência a resultados acadêmicos recentes. Os autores fizeram uma busca no site da Capes, entre artigos e resumos sobre o tema, objetivando identificar o foco das pesquisas realizadas no período dos anos de 2000 a 2011. Os pesquisadores encontram como resultado, que 64% das pesquisas pretendem compreender os fatores que levam o aluno a evadir numa IES (Instituição de Ensino Superior); 6% estudam tradicionalmente o processo da evasão; 6% investigam a relação entre os indicadores de satisfação dos alunos com a relação à determinada IES e a evasão; 12% examinam as características do aluno que evade; 3% analisam os cursos que possuem maiores taxas de evasão e 9% apresentam e observam propostas de estudos relacionados à tecnologia com a intenção de diminuir os índices de reprovação e de evasão.

Souza, Da Silva e Gessinger [5] ainda apontaram como principais causas da evasão: a falta de condição financeira para se manter na IES, influência familiar, falta de vocação, a repetência em disciplinas que envolvem conhecimentos matemáticos, qualidade do curso, localização da IES, condições relacionadas ao trabalho e a idade do aluno.

Bardagi e Hutz [6] expressaram que as características da evasão no contexto brasileiro ainda são pouco estudadas e que há poucas informações sobre as suas causas e consequências na vida do aluno. Inicialmente, os pesquisadores fizeram uma revisão bibliográfica dos estudos publicados em revistas brasileiras compreendendo que a evasão é um acontecimento que precisa de espaços institucionais que concedam suporte às dificuldades do aluno. Além disso, elaboraram um levantamento sobre estudos relativos a serviços que forneçam amparo ao estudante. Foi dito que a literatura internacional costuma utilizar abordagens desenvolvimentais e de impacto acerca da evasão, englobando fatores como: Características familiares, escolares e de personalidade, já no contexto

nacional, o aspecto vocacional parece ter maior impacto na probabilidade de um estudante evadir, pois as decisões de carreira são tomadas antes de entrar na universidade, o que não ocorre em outros países.

Bardagi e Hutz [6] concluíram que os programas existentes mostram um maior foco institucional nas questões de carreira, mas é importante combinar as iniciativas gerais da Universidade (focando o aluno como um todo) com as de cada unidade de ensino, a fim de oferecer programas voltados para cada área, as dificuldades específicas de o curso ou grupo de alunos.

O estudo de Medina [7] iniciou fazendo uma revisão bibliográfica com o intuito de reunir conteúdos sobre a história do ensino superior no Brasil, explicou o papel do Reuni nas Universidades Federais, apresentou o curso de Ciência e Tecnologia da UFERSA e posteriormente desenvolveu sua pesquisa reunindo materiais (matriculas ativas, alunos evadidos, trancamento, etc.) sobre os estudantes, que foram cedidos pela Universidade e aplicando uma modelagem matemática sobre eles. Após a modelagem dos dados fornecidos, o autor elaborou um questionário para coletar dados de alunos já evadidos da instituição com o objetivo de receber respostas sobre o motivo da escolha do curso e a causa que o levou a evadir. Foi constatado que necessita de uma maior flexibilidade da estrutura curricular e dos horários do curso, um maior número de monitores, mais tempo de disponibilidade dos docentes e mais preparo de sua didática, aumento no suporte de apoio psicológico e uma revisão na forma em que a assistência estudantil é aplicada.

Marques et al. [8] produziu um Mapeamento Sistemático de Literatura sobre a evasão escolar, em que procuraram identificar tecnologias de mineração de dados e fatores indutores para a evasão escolar, o protocolo que guiou a pesquisa foi o seguinte: Expuseram as questões de pesquisa, determinaram as palavras-chaves e string de buscas, restringiram o intervalo de tempo para pesquisa, selecionaram as bases de dados, os critérios de inclusão e exclusão e, os procedimentos para seleção dos estudos. Após concluir e obter os resultados do MSL, os autores mostraram que a ferramenta Weka se consolidou como uma das ferramentas mais utilizadas para ajudar a lidar com as causas de evasão e, aplicando técnicas e algoritmos no conjunto de dados, também é possível identificar métodos de classificação que são amplamente utilizadas e alcançaram alta precisão na previsão de tendências de abandono. Em relação aos fatores predisponentes para a evasão, a pesquisa constatou que dentre os estudos, todos exploraram as causas relacionadas as características individuais do aluno e poucos investigaram fatores relacionados à instituição e externos à instituição.

As pesquisas apresentadas nesta seção, foram importantes para a composição desse trabalho, visto que cederam as variáveis mais exploradas nesse campo de estudo. Após entender sobre evasão no ensino superior, fatores internos e externos a instituição, características individuais do aluno e motivos indutores a evasão, este trabalho usou este conhecimento para entender a realidade do curso de Ciência e Tecnologia da UFERSA e propor formas de mitigar a evasão deste curso.

3. METODOLOGIA

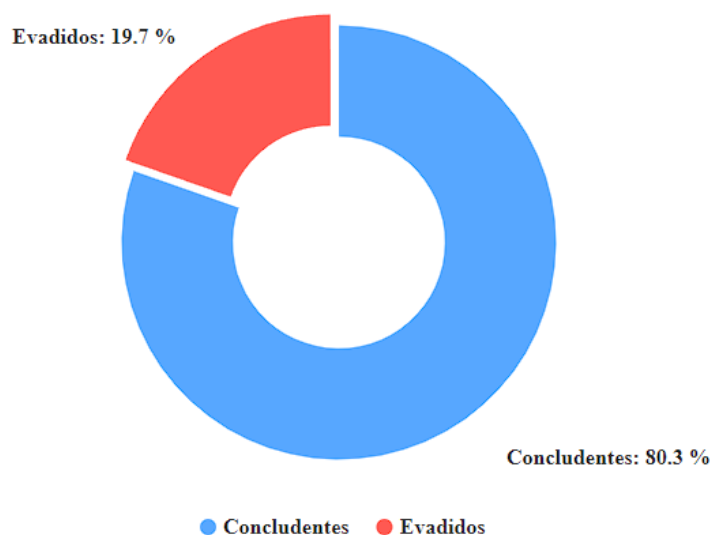
O presente artigo é caracterizado como uma pesquisa descritiva e exploratória pois foi feita uma fundamentação teórica com o intuito de ter um conhecimento sólido no assunto e logo após, uma pesquisa entre os alunos do curso de Ciências e Tecnologia na UFERSA. A apresentação dos resultados foi organizada de forma quali-quantitativa, com a exposição de conceitos e utilização de gráficos.

Na etapa de coletar os dados foi utilizado um formulário via Google Forms, o questionário foi elaborado pela pesquisadora Fernanda Ferreira do Nascimento que é aluna do mestrado na UFERSA e compartilha do mesmo grupo de pesquisa sobre estudos concentrados em Ciência de Dados, com ênfase em aplicação de modelos preditivos para auxiliar na problemática de evasão estudantil. As perguntas desse questionário são no âmbito individual do aluno (situação social, vocação e experiências prévias), características anteriores e posteriores ao ingresso do aluno no curso e fatores internos a universidade (Infraestrutura, programas de apoio ao estudante e estrutura do curso). As respostas foram coletadas de alunos do curso de Ciências e Tecnologia, entre eles estão egressos/concludentes e evadidos. A maioria deles são residentes da cidade de Mossoró/RN, Pau dos ferros/RN, Angicos/RN e Caraúbas/RN.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta completa dos dados dos discentes, foi possível ter uma melhor compreensão das realidades de cada um. Foram obtidas 229 respostas, entre as quais 184 são de alunos egressos/concludentes e 45 evadidos, como nos mostra a Figura 1.

Figura 1 - Relação entre concludentes e evadidos



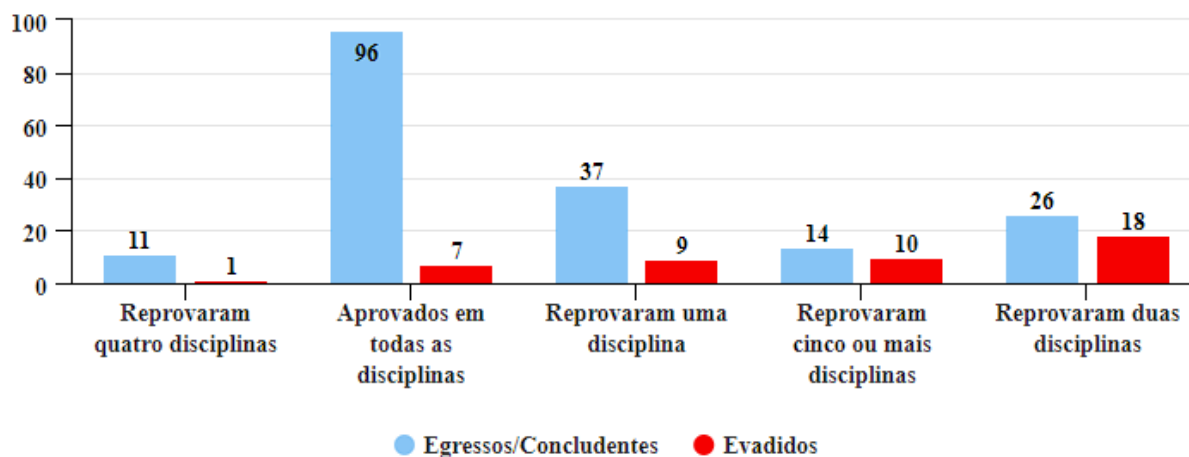
Fonte: Autoria própria

Entre os resultados obtidos, os principais são destacados e apresentados a seguir.

- **Aproveitamento acadêmico no primeiro ano de curso:**

O primeiro ano do curso é muito importante para o discente, o aluno chega inseguro à Universidade e um simples motivo pode afugentá-lo, e uma das principais causas são as notas baixas e reprovações. Essa desmotivação inicial é maior e ocorre principalmente porque o vínculo do estudante com a instituição é delicado no começo. DIAS; THEÓPHILO; LOPES [9]. De modo detalhado, foi ilustrado na Figura 2 a distribuição de alunos pelo seu rendimento no primeiro ano.

Figura 2 - Distribuição de alunos por rendimento no primeiro ano de curso



Fonte: Autoria própria

Inicialmente já conseguimos perceber que a maior parte dos alunos concludentes estão na parte de que foram aprovados em todas as disciplinas, agora analisando o conjunto de dados dos alunos evadidos, foi possível identificar que a maior taxa de evasão está entre os estudantes que reprovaram em duas disciplinas e seguidos de estudantes que reprovaram em cinco ou mais disciplinas.

O rendimento inicial pode ser melhorado de diversas formas, para que não haja essa frustração inicial no estudante. Como proposta deste trabalho para reduzir o número de reprovações no primeiro ano temos: a universidade criar programas de incentivo para os alunos veteranos desenvolverem eventos nos quais eles poderiam “adotar” alunos novatos para serem mentoreados até possuírem uma clareza melhor sobre o que é a faculdade; elaborar períodos iniciais com professores comprometidos com a melhor recepção e integração desses alunos, de modo que consigam fazer com que o aluno amplifique sua ambição de continuar.

- **Gênero:**

Quanto à relação entre gênero e evasão, 100% dos alunos que optaram por não revelar seu gênero evadiram da Universidade. Esse resultado pode ser analisado sob a perspectiva de que cursos como Ciência e Tecnologia são predominantemente constituídos por homens. Dados da Divisão de Registro Acadêmico – DRA [10] da UFERSA, mostrou que no campus central, entre os períodos 2009.1 e 2021.1, a quantidade de alunos que se consideram pertencer ao gênero masculino foi de, aproximadamente 68,7%.

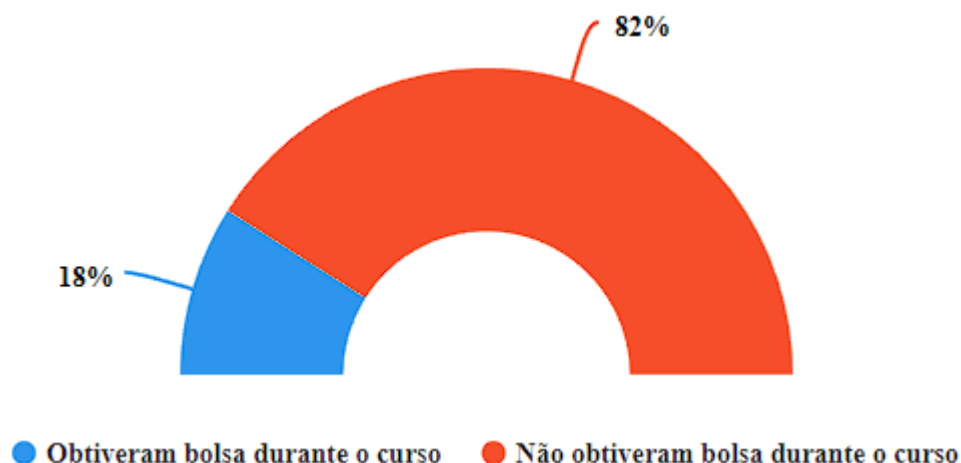
Como proposta deste trabalho para reduzir as dificuldades encontradas, temos: A Universidade, promover a participação de uma maior quantidade de pessoas com diferentes gêneros em cursos técnicos e estratégias para mantê-las até o final do curso, sejam elas: palestras, mesas redondas, workshops e minicursos, com participação de ex-alunas (os) ou veteranas (os) atuantes no mercado de trabalho; convidar empresas que possuam profissionais dispostos a abordar questões de gênero relacionado a tecnologia.

Outro método também que pode ser estabelecido pela Instituição é definir uma participação mínima de pessoas de outros gêneros em projeto de extensão e pesquisa, assim seria estimulado a diversidade e inclusão de gênero principalmente aos internos da Universidade.

- **Obtenção de bolsa durante o curso:**

O fato do aluno receber algum tipo de auxílio durante a sua graduação consegue resolver grandes problemas relacionados a evasão, pois ajuda a combater um pouco da exclusão social, vulnerabilidade econômica e o desânimo do estudante. Observa-se que a bolsa também faz com que o aluno interaja com mais alunos e professores, criando ainda mais vínculos dentro da Universidade. Na Figura 3 são exibidos os números da relação entre alunos evadidos e se tiveram ou não auxílio durante seu curso.

Figura 3 - Percentual de alunos evadidos que tiveram ou não bolsa



Fonte: Autoria própria

O curso de Ciência e Tecnologia da UFERSA deixa a desejar nesse quesito, como nos mostra a figura acima, 82% dos alunos que evadiram não conseguiram bolsa durante a graduação. Muitas das vezes os alunos precisam ajudar a família a custear as despesas, ou não conseguem se manter na Universidade, com isso, a falta de um auxílio é determinante sobre a evasão ou não daquele estudante.

Devido ao grande número de alunos no curso de Ciência e Tecnologia, aumenta ainda mais a dificuldade do acesso aos auxílios, porém para aumentar as chances de possibilidades de novos auxílios, cabe a Instituição criar novas conexões com empresas da área, as quais conseguem oferecer bolsas aos estudantes, financiar projetos acadêmicos, além de ser um relacionamento vantajoso para ambas as partes, onde a aproximação das duas entidades irá enriquecer a formação do estudante tanto economicamente quanto profissionalmente.

- **Primeira opção de curso:**

Em relação aos alunos que ingressaram no curso de Ciência e Tecnologia, 55% dos alunos afirmaram que a

escolha foi a sua primeira opção, e 45% dos alunos afirmaram que não ingressaram na primeira opção de curso. Muitos deles não possuem clareza do curso e de sua estrutura curricular, optam por arriscar e descobrir se irão se identificar ou não na Universidade.

Quando selecionados apenas os alunos do grupo evadido, 42% dos estudantes foram o primeiro curso de escolha, enquanto em sua maioria, 58% do conjunto, afirmaram que escolheram o curso de Ciência e Tecnologia por que era o que eles conseguiam entrar com a nota que haviam alcançado.

Uma solução para corrigir esse problema seria a coordenação de Ciência e Tecnologia fazer um levantamento de dados e descobrir os locais (escolas e institutos) que mais originam alunos para o curso e desenvolver um ciclo de palestras (seja com professores ou com alunos já perto de finalizar a graduação) que irão conscientizar e tirar as dúvidas dos possíveis egressos, diminuindo assim muitas incertezas quanto ao curso, e se seria sua primeira opção ou não.

5. CONCLUSÃO

O fato de estarmos em uma era tecnológica emergente é esperançoso, mas um evento no mínimo desestimulador é quando olhamos para o ensino superior nesta área e suas taxas de evasão, a alta taxa de desistência poderá levar a uma sociedade incapaz de produzir tecnologia de qualidade, de modo a tornar o Brasil ainda mais dependente.

A evasão escolar é um problema que gera perdas para a Instituição e para o aluno, a dificuldade do estudo se torna maior pelo fato de existir muitas variáveis na realidade de cada aluno. O objetivo deste trabalho foi reconhecer e compreender melhor as questões que levam à evasão dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia da UFERSA, foi feito um estudo preliminar de trabalhos relacionados para identificar os elementos e indicadores já determinados como relevantes nesse contexto, posteriormente foram recolhidos as repostas e analisadas as métricas que mais chamaram atenção, o critério para a escolha dos dados selecionados e apresentados na pesquisa foi apontar as questões que julgamos ter uma ideia de como mitigar a taxa de evasão relacionado com aquele problema.

Como resultado tivemos as maiores taxas de evasão nos seguintes perfis: Alunos que reprovam duas ou mais disciplinas no primeiro ano de curso, pessoas que não sejam do gênero masculino, estudantes que não conseguem algum tipo de auxílio durante a graduação e discentes que não escolheram o curso de Ciência e Tecnologia. Foram sugeridas as possíveis soluções para os obstáculos encontrados.

Como trabalho futuro sugere-se avaliar o impacto de cada solução indicada, caso sejam colocadas em prática, e trabalhar com um maior número de dados com o intuito de obter resultados que evidenciem variáveis que não foram identificadas nesse trabalho.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- [1] FRITSCH, R. (2015) **A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada**. Anais 37^a Reunião Nacional da ANPED; Florianópolis: UFSC. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-2_ROSANGELA-FRITSCH-RICARDO-FERREIRA-VITELLI.pdf. Acesso em 08 de junho de 2022.
- [2] LOURENÇO, A.R.M. (2013). **Motivações na origem do abandono escolar – estudo de caso com jovens sinalizados na CPCJ de Castelo Branco**. Orientadores: Moreira, Maria João da Silva Guardado Agostinho, Clotilde Alves Nunes. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em intervenção social, Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação. Castelo Branco 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2246>. Acesso em 08 de junho de 2022.
- [3] GODOY, E. V.; ALMEIDA, E. **Evasão nos cursos de engenharia: um olhar para os trabalhos do COBENGE de 2000 a 2014**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v.13, n. 3, p. 50-74, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/8583> . Acesso em: 12 de junho de 2022.
- [4] **Projeto Pedagógico do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia** .2019 Disponível em: <https://discente.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/124/2019/07/PPC_CeT_2019.pdf>
- [5] SOUZA, C.; DA SILVA, C.; GESSINGER, R. **Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos**. Congressos CLABES, 9 out. 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868/2519> Acesso em 10 de junho de 2022
- [6] BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. **Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira**. Psicologia Revista, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 279–301, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107> . Acesso em: 16 de junho de 2022.
- [7] MEDINA, Guilherme Quaresma. **Análise quantitativa causacional da evasão e permanência no bacharelado em ciência e tecnologia diurno campus Mossoró**. 12 f., Mossoró, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/4570> . Acesso em: 21 de setembro de 2022
- [8] TORRES MARQUES, L.; FÉLIX DE CASTRO, A.; TORRES MARQUES, B.; CARVALHO PEREIRA SILVA, J.; GABRIEL GADELHA QUEIROZ, P. **Mineração de dados auxiliando na descoberta das causas da**

evasão escolar: Um Mapeamento Sistemático da Literatura. RENOTE, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 194–203, 2019. DOI: 10.22456/1679-1916.99470. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/99470>. Acesso em: 15 nov. 2022.

[9] DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG.** In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2010. p. 1-16.

[10] DRA. **Divisão de Registro Acadêmico.** 2020. Disponível em: <<https://dra.ufersa.edu.br/>>.